

A FOLHA D'OVAR

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

DIRECTOR E RESPONSÁVEL — M. GOMES DIAS

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre.... 500 rs.
com estampilha..... 600 "
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Annuncia-se obras litterarias em troca de
dois exemplares.—Pagamento adiantado
Redacção e Administração
Largo de S. Miguel, 65

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 rs. cada
linha.
Annuncios e communicados, 50 rs.; repeti-
ções 25 rs.—Annuncios permanentes, 5 rs.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 rs.

Séde da imprensa
Rua do Almada, 327—Porto.

Ovar, 10 de março

Finalisamos o nosso programma di-
zendo que, cantando ou soluçando ha-
viamos de atravessar serenamente as
veredas do jornalismo, mas nunca
imaginamos que tão cedo soluçassemos
e vertessemos lagrimas tão pun-
gentes!

E quem deixou de as verter, em
todo o paiz, ao saber da terrivel ca-
tastrophe que acaba de enluctar tan-
tas familias, deixando-as sem pão e
sem abrigo?

Ninguem! Toda a imprensa o asse-
vera e todas as almas boas e genero-
sas deram e continuam a dar a mais
frisante prova de que entre nós existe
felizmente o principio salutar da
confraternidade, do qual brotam ex-
pontaneamente o progresso, a civili-
zação, a moralidade e a justiça!

Mas se todos lastimaram tão horri-
vel acontecimento, nós, mais do que
ninguém devemos lastimar-o, pois que
demasiadamente sabemos como elle
deveria ser doloroso.

Ainda ha bem pouco tempo aqui
contemplamos um quadro semelhante
—negro quadro que deixou gravada
no fundo d'alma a mais desoladora
impressão!

E todavia, comparado com esse
que acaba de desenrolar-se em frente
da Povoia do Varzim, não foi nem tal-
vez a sombra d'elle. Foi é verdade,
triste, muito triste, mas este foi bem
mais do que isso—foi horrivelmente
triste!

Aqui, ficaram nove familias desam-
paradas, cheias de lucto e dor, fica-
ram... ai! quantos orfãosinhos sem
pão e sem abrigo, quantas esposas
sem maridos, quantos filhos sem
pae!...

Quantos!... quantos!...
Aqui, enluctaram-se algumas casas,
lá enluctou-se uma população!
Horrible, tremenda catastrophe!

Mas é verdade que para os gran-
des males ha os grandes remedios.
A caridade, essa pressurosa mensa-

geira de Deus, apparece sempre affa-
vel e risonha no meio da desgraça e
acolhe os pobresinhos debaixo do seu
manto.

Bem hajas tu, filha de Deus!

De toda a parte vò a o obulo ame-
nisador que vae agasalhar o orfão,
enchugar as lagrimas da mãe afflicta
e matar a todos a fome.

De toda a parte, sim!

E nós?

Oh! pagar os beneficios com o es-
quecimento seria a maior de todas as
ingratidões, voltar costas á desgraça
seria o cumulo da depravação, e nós
não somos depravados!

Ainda nos lembramos e lembrar-
nos-hemos eternamente dos sacrificios
extranhos.

Quando o implacavel incendio lam-
bia desapidadamente com as suas
linguas chamejantes centenaes de ha-
bitações dos nossos pobres pescadores,
os extranhos abriam generosamente
as mãos e deixavam cahir no regaço
da miseria o consolo dos infelizes—
a esmola!

E' portanto, para nós, um dever
sagrado retribuila.

Em toda a parte se organisam ban-
dos precatorios, em toda a parte se
abrem subscrições e esses bandos e
essas subscrições recebem de todas
as classes o apoio unanime e a maior
coadjuvação.

Nós, plenamente convencidos de
que fazemos simplesmente o nosso de-
ver, pedimos tambem esmola aos ha-
bitantes de Ovar, para minorar a fo-
me e a dôr das familias das victimas
da Povoia do Varzim.

Está aberta a subscrição.

**Subscrição em favor das fami-
lias das victimas da Povoia
do Varzim.**

Redacção da *Folha d'Ovar*.. 2\$500

Litteratura

A cantara quebrada

(Continuação do n.º 3)

No dia seguinte, á mesma hora, lá
estava o Alfredo sentado na ponte es-
perando, como os rouxinoes, que a
linda Thereza viesse dar-lhe os bons
dias. Alheio a tudo, pensando só *n'ella*,
não ouvia os cantares expressivos das
lavadeiras que labutavam na exten-
sa e florida varzea, nem as malicio-
sas cantigas das lavadeiras gaiatas
que estavam no rio e no coradouro
tapetado de viçosa relva.

Decorridos poucos minutos que lhe
pareceram seculos, *ella* sahiu da fon-
te com a sua cantarinha esmerada-
mente lavada á cabeça.

Ao passar em frente do poeta, cum-
primentou com um dos seus mais
encantadores sorrisos, um sorriso em
que se divisava um céu de delicias, e,
talvez sem querer, deixou cahir-lhe
aos pés um pequenino *bouquet*.

Elle agradeceu com um olhar em
que transparecia a limpidez da sua
alma, beijou o perfumado presente, e
alli mesmo, no verso da carta d'um
amigo, escreveu um madrigal assim
intitulado: — O sorriso e as flores
d'ella.

Esta scena repetiu-se todos os dias,
passando-se assim o resto da prima-
vera embalsamada e risonha, o verão
enervante e abrazador, o outomno
poeticamente melancolico.

Chegou o inverno, e com elle o
enorme cortejo de tristezas, de gélos
e chuvas, de inundações e naufragios,
epoca desgraçada em que o
mar parece rezar incessantemente
resposos pelos mortos, enquanto a
Natureza, vestida de lucto, chora com
os vivos.

Elle, o apaixonado romantico, o can-
tor das lagrimas e das dôres, cahiu
no leito, prostrado por hemoptyses
repetidas. A tosse, uma tosse secca,

rispida, que parecia dilacerar-lhe os
pulmões, não o deixava dormir nem
fallar.

Passava os dias recordando saudo-
samente a felicidade que gozara, con-
templando a formosa mulher, que pa-
recia transmitir-lhe no seu olhar mei-
go e no seu doce sorriso, a saude e a
alegria, que havia tanto tempo lhe fal-
tava.

E ao recordar os dias, ou antes, as
manhãs em que tão feliz fôra, as la-
grimas rolavam-lhe impetuosamente
pelas suas pallidas faces, dando-lhe á
alma o allivio que só as lagrimas dão.

Um dia, já primavera, ouviu suas
irmãs dizerem que se casava a The-
rezinha Santos com o irmão da Joa-
quina Proença, o Bernardo.

Lamentavam a pobre e gentil ra-
pariga, o seu mau gosto, apezar de
Bernardo ter trazido do Brazil umas
longas e bellas barbas louras, quatro
papagaios, seis enormes malas, e a dar
credito á irmã, um *par* de contos de
reis.

O que as compadecidas raparigas
ignoravam era que a Thereza, a infel-
liz Thereza, não pensava em casar
com o rico brasileiro e nem podia ser
feliz casando com elle!

Ouvindo isto, o pobre tysico, a
cambaleiar, sem poder suster-se nas
pernas, as faces encendidas pela febre
ardente, sahiu de casa. Machinalmen-
te, dirigiu-se para a fonte, onde come-
çara a adorar santamente a mulher
que elle proclamara, desde logo, a
rainha das formosas da sua terra.

Chegou cançadissimo, e sentou-se
proximo do theatro dos seus amores
platonicos, idealmente angelicos.

D'ahi a instantes, vinha da fonte,
que ficava lá em baixo, á beira do
rio murmurante, a sua querida The-
reza.

Ao vel-a tão pallida e magra, os olhos
sem brilho, andando a custo, elle es-
teve prestes a cahir com uma syn-
cope.

Ella, vendo-o n'aquelle doloroso
estado, tremeu n'uma convulsão hor-
rivel, soltou um ai! dolorido, e dei-
xou cahir a sua cantarinha que se fez
em mil pedaços.

(Continúa).

(1) Folhetim da *Folha d'Ovar*

A CATASTROPHE MARITIMA

de 27 de fevereiro de 1892

Avalio a vossa dor,
Infeliz povo victimado!
No mar bravo sepultado
Foi p'ra sempre o vosso amparo!
Lá morreram esses bravos,
Procurando-vos sustento...
Avalio o tormento,
Sinto o vosso pranto amaro!

Esse mar, o creador
Mundo, fertil e aquatico,
Assassino já tão pratico,
Irritado Deus pod'roso,
Immolou em holocausto
Bravos de labor insano
Que s'afitam todo o anno
A correl-o procelloso!

O' corações do bem, correi a socorrer...
correi a amenisar as lacinantes dores.
Socorrei as familias d'esses pescadores
que succumbiram n'esta lucta do dever!

Na lucta da existencia, a procurar sustento
lá iam embalados nas vagas calmosas!
E nas choupanas tristes, as tristes esposas
oravam com fervor ao Deus do Firmamento!

E enquanto esses bravos nas cristas das vagas
sorriam, tão felizes, ás constellações,
o mar, em um instante, fervendo em cachões
os leva, encapelado, a bem distantes plagas!

E levados assim de vaga em vagalhão,
roncando o mar cavado, prestes a tragal-os,
a subita borrasca appressa-se a abysmal-os,
suluçando talvez, quem sabe? maldição!

Ide, peitos heroicos, corações do bem...
ide alliviar um Pae que chora um filho,
morto tão novo, assim... cheio de vida e brilho...
correi a amparar a desditosa Mãe!

Appressaivos. Dizei que se a fatalidade
lhes roubou, tão cruel, irmão, pae ou esposo,
a Providencia—Deus misericordioso—
legou-lhes protecção, amor e caridade!

Collegio Aveirense.

Jayme A. P. de Macedo e Vasconcellos.

CARIDADE

Eis a divisa da humanidade!...
Compaixão para aquelles que, se dizem philosophos e calcam em si os dotes com que Deus premiou o genero humano.

Onde fosteis beber essa doutrina, scepticos, que para sorrirdes perante a desgraça fechaes os olhos para não verdes?

Desgraçados, que imaginaes o facho luminoso da razão e do progresso, nas densas trevas da noite.

Quereis luz? Tendel-a alli. Espraiai a vista em redor de vós, e deparar-se-vos-ha com todo esplendor o santo amor do proximo.

Bem sei que me direis: a maior parte d'esses, que concorreram para atenuar a afflicção e a desgraça dos seus irmãos, não dariam um ceutil, se cada marido morresse por sua vez, e a viuva e orphãs lhes fesses pedir pão para um dia.

Mas que importa?

A catastrophe deu-se, e de todas as partes o obulo corre para dulcificar a dôr.

Ha ahi coração, que, imaginando as enormes agonias d'esses pescadores, acossados pelas vagas indomitas d'um mar tempestuoso, não o abra logo para verter na desgraça o balsamo santo da conforção, e do bolso a esmola que divinisa a mão que a dá?

Nenhum.

O patrão d'uma barca que abordou á Povoia de Varzim conta admirado e com as lagrimas nos olhos o seguinte: Quando cheguei á praia cahi sem sentidos.

Acordei mais tarde n'uma cama muito larga com rendas e cortinados e vi duas senhoras ao meu lado que me friccionavam com aguardente, fechei os olhos porque me envergonhei d'aquellas senhoras tão lindas e tão bem vestidas que se disvelavam por um pobre como eu.

Oh! então deu-me vontade de chorar.

Chorei muito.

Dois dos meus companheiros tinham sido arrebatados pela resaca.

As duas senhoras vendo correrem-me as lagrimas disseram-me palavras de consolação.

Deus lhe pague lá no céu, porque na terra só conheço a gratidão para lembrança de tantos beneficios.

Disseram-me que os meus companheiros tinham sido salvos e só faltavam os que eu sabia.

Deram-me roupa e de comer acompanhando tudo isto de carinhos tão ternos como nunca mais os sentirei na terra.

Ao outro dia vim-me embora depois de ter resado uma oração para que Deus livre aquellas senhoras de todos os pezares, ellas que tanto sabem derramar no coração dos afflictos o balsamo ameno e suave da consolação.

Nunca mais as esquecerei.

Ouvindo a historia do pobre pescador pensei então:

A fé segura os nossos passos mais incertos.

A esperança alimenta os desgraçados nas suas dores mais vivas.

A caridade oh! a caridade transmite-nos tudo que tem de mais bello e santo as doutrinas d'esse grande sabio chamado Jesus.

Said Ariered.

NOTICIARIO

Nomeação

Foi nomeado depositario da companhia dos tabacos de Portugal no concelho d'Ovar, o ex.^{mo} sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Melhoras

Informam-nos de Coimbra que o ex.^{mo} dr. Anthero Cardoso, tem experimentado consideraveis melhoras, o que deveras estimamos.

Fazemos votos pelo prompto e feliz restabelecimento do illustre auzente, que é crédor d'innumeras sympathias.

Irmandade de Santo Antonio

Os mesarios d'esta irmandade mandaram reparar a capella de Santo Antonio d'esta villa.

Infame!

Não pode, não deve ter outro nome, Domingos Baptista, alfaiate, casado, do Logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoris, que violentou uma menor de 16 annos.

Essa infeliz foi Rosa Ferreira, de Rimião, que veio a Esmoris, satisfazer uma divida ao infame.

O hypocrita, para saciar tão bestiaes desejos, promettia-lhe dinheiro, ameaçando-a por fim; e por fim... conseguiu murchar para sempre as flôres tenras e cheias de viço que compunham a corôa da virgem! Aos afflictissimos gritos da inoffensiva martyr que se via sem o thesouro que jámais premeditára ser-lhe roubado criminosamente, accudiu a visinhança.

Foi tarde!

O que se passou em seguida ignoramos; é certo, porém que a rapariga, temendo as ameaças do perverso e o medo da mãe, nada contou a esta.

Uma testemunha informou-a; Maria Ferreira—a mãe da infeliz, participou o facto do desfloramento, á auctoridade administrativa, no dia 4.

Esta proeza que, com magua, registramos, está no conhecimento do poder judicial.

E' no tribunal que o infame será recompensado pelo seu feito heroico.

Maus tratos

Manoel Maria Picado, «o Novo» do Cadaval, freguezia de Vallega, travou questão com Anna Maria da Silva, casada, lavradeira, do mesmo logar, lá por causa d'uma propriedade. *Ella respingou-lhe!* (é mulher não admira)

O Picado, aborrecido de certo de *batalhar* algum tempo com o bife chamado «lingua»,... zás... *zupou-lhe* ao de level!

Foi o sufficiente: ahi vae ella, insaciavel de vingança, pressurosa, participar á administração do concelho o facto; e do facto, já a estas horas, mandou o poder judicial levantar auto... *d'exame!*

Procissão dos Terceiros

Sahirá na proxima procissão dos Terceiros—no domingo—o novo andôr da Rainha Santa Izabel que nos dizem ser d'um grande merito artistico.

Nada d'isso nos surpreendeu, pois conhecemos de ha muito, a illustre commissão que empregou os meios possiveis para obter um tal melhoramento.

Aveiro, 5 de março

(Do nosso correspondente)

Teve logar no dia 5 do corrente, no salão do Gremio Aveirense, a annunciada conferencia feita pelos ex.^{mos} drs. Luiz de Magalhães, filho do glorioso extinto José Estevam e Francisco Antonio Pinto, illustre africanista e juiz em Albergaria-a-Velha.

O primeiro, em um discurso bem burilado e semeado de brilhantes imagens, dissertou sobre politica local—demonstrando a pernicioso influencia da politica local, sobre a politica geral.

O segundo, em linguagem desprezenciosa e singela, mas fundamentada, desenvolveu largamente a historia das nossas colonias, revelando um completo e consciencioso estudo sobre os costumes africanos.

Os dois conferentes foram ouvidos com agrado, com grande entusiasmo e, por vezes entrecortados por freneticas palmas.

Receberam emfim as justissimas expressões de sympathia, sendo, á sahida da assembleia, acompanhados pelos assistentes.

Felicitações

Completo no dia 1.º de março 4 annos que se consorciou o nosso querido amigo, Francisco Ribeiro da Costa.

Felicitamol-o, bem como á sua ex.^{ma} esposa.

Gravemente enfermo

E' assim que está, ha tempos, o filhinho do ex.^{mo} dr. Sobreira.

Tem-se um desenlace. Oxalá não o noticiemos.

A's mães

Na 3.^a feira d'entrudo, dois pequenitos de 6 para 7 annos, filhos de Anna da Ponte Nova, da rua do Bajunco, encontraram na rua um cartucho d'espingarda, carregado.

A innocencia arrastou-os para a sentina da caza, onde se fecharam, e deitaram fogo ao envolvero que logo explodiu.

Gritaram as creanças acudindo a mãe.

Encontrou dois S. Franciscos: um com dois dedos dependurados e com a face esquerda levemente ferida e o outro com a cara cravejada de chumbo, tendo um na vista direita que foi logo subtrahido pelo sr. dr. Almeida estando felizmente, livre de perigo.

Ao primeiro foram em seguida amputados os dois dedos.

Calcullem uma mãe com um espectaculo d'estes em sua casa, calcullem!

Com os filhos, a cautella por demasiada que seja, nunca, nunca é condemnavel.

Ahi fica o aviso ás mães.

Gazetilha

Não sei qual será maior,
No nosso meio vareiro,
Se é a crise de assumpto
Se a crise de dinheiro

Na classe capitalista
E tambem na proletaria,
A primeira pouco importa,
Mas importa a monetaria.

A mim, porem, ambas ellas
Me trazem arrelliado,
Sem dinheiro sou *pelintra*
Sem assumpto desastrado.

João Braz.

CHRONICA

Ai...

Esta exclamação d'alma, este gemido abafado e occulto que e meu peito não pôde por mais tempo abrigar em si, este arranco que é amamentado pelo aborrecimento continuo, este desafôgo que delicia a quem se vê reprimido, tudo isto emfim vem dizer-me que os passatemos estão *paralizados* até ao dia de Paschoa!

Que tristeza!

Eu, que ao aspirar o primeiro sôpro da vida, correspondi com sorrisos de verdadeira candura, ás caricias de minha *velhota*—de minha mãe; eu, que na quadra infantil dei nome por ser um dos mais *guerreiros* e *traquinás*, conservando por isso, ainda hoje, o meu nome gravado na chronica d'aquelles tempos perfumados com a suave fragancia da juventude; eu, que após a entrada na estação mais sorridente da vida—na estação em que as nossas almas se enlevam, extasiadas, nas niveas azas do *amor*—fui *terlantar* por esse Portugal além, d'arma em punho, com juramento de defender a patria, a querida patria quasi moribunda, não cumprindo esse dever sagrado, não fazendo por meu lado quanto possivel para afugentar ao menos essa cáfila de *piratas*; mas defendendo sim as minhas *costas* quando rondava as ruas das cidades na companhia de *meninos bonitos*, como este teu creado Jayme, leitor; eu senhor e verdadeiro possuidor de 22 annos, incurso por isso na lei do *cazório*, cheio de vida, (louvado Deus) apenas com um leve incommodo d'um *callo* e uma dôr que raras vezes me visita e, quando a faz, é por poucos dias, hospedando-se sempre nos *marmoreos* beiracs da *queixada* superior; eu finalmente, com uma biographia que provoca riso e lagrimas, ver-me presentemente de braços cruzados, olhando com saudade para o passado e mal podendo antever o porvir que promete apresentar-se, em scena, *carrancudo*; eu, submisso e leal vassallo do Rei da Pandega,

vêr-me só, completamente só! — que posso, que devo fazer?!

Encostar-me ao esteio da esperanza, abraçar-me á paciencia e, para allivio, chorar muito, muito...

Ai...

Dois mezes, quasi dois mezes de tédio!

Se a erudição medica podesse descortinar um medicamento para que qualquer *creatura*, servindo-se d'elle, dormisse um sonno prolongado, dormisse o tempo que a quadra santa rouba no anno, era eu homem para hypothecar a minha casaca russa e com janellas no interior, as minhas calças de fundilhos, os meus sapatos de grossos tacões e com a pellica remendada, para me apossar d'esse *qualquer coisa* que não será inventado nos meus dias, applicando-o immediatamente.

Depois... depois adormecia eu emballado pelo lugubre som do sino dos Paços.

Imagina, leitor, o proveito que eu tirava: sabia-me do corpo este *canero* chamado melancholia; a casa augmentava porque supprimia-se o dispendio de *pão* e *sardinhas* para mim, e por fim, accordava no dia da Ressurreição!

Como nada succede, conforto-me.

A proposito d'isto, fallei, consultei, um amigo que diz penetrar alguma coisa na medicina.

Dava-me a seguinte receita: *opio*; porem—dizia-me—passadas 24 horas estás *defunto*. Tentei, em vista do dito que julgou *espirituoso*, mas que para mim não teve nenhum, tentei, disse, *socal-o*; temendo no entanto que elle fizesse *là mème chose* (um bocado de francez para variar) fugi, fugi, não por estar amedrontado, nada d'isso, mas porque desde creança padeço da molestia chamada *cagarôla*.

Ai...

Não te confranças, leitor, por veres tantos *ais* destacados e que aqui *espéto*; acredita, com palavra de cavalheiro, que não uzo o emprego continuado d'esta palavra, para phantasiar a chronica; erê, outra vez com palavra de cavalheiro, que não; ao escrever, de quando em quando treme-me a penna; é exactissimamente na occasião em que me foge do peito este... *ai!*

Escrevo o que sinto.

A leitura d'este escripto não dá direito a que tu digas a tua avó, que, provavelmente, não sabe sequer o A B C, que acabaste de ler a chronica da «Folha d'Ovar», não; longe, muito longe d'isso.

O que vês é um necrologio—provisorio—annual em vida, que prometto fazer todos os annos, depois dos 3 dias da *rapiôca*.

Tu, se tens, como creio, um coração de *farinha triga*, como o meu, e se pezam sobre ti os mesmos annos que eu conto, certamente dizes:

«Tens razão, Jayme, tudo o que escreves são verdades, verdades e mais verdades. Se és semi-velhote ou mesmo velhote inteiro debes tambem fazeres-me a seguinte justiça: «Admitto o sentimento da chronica porque (e enxuga as lagrimas!) ja por lá passei.»

E agora é que estou eu de braços cruzados, com a penna no bocal do tinteiro, a olhar para o tecto do meu quarto... *de jornalista*, sem saber como hei de dar o traço final, á chronica—ao *necrologio!*

Agora é que são ellas; agora é que eu me afôgo no lodaçal do esterquilinio, agora é que é!

E eu que estava sempre acobertado com a capa da tua protecção, da tua benevolencia, da tua... extrema bondade, leitor...

Inspira-te, ó muza ingrata e cruel! Envia-me em telegramma, ó collegas chronistas, algumas palavras do vosso *armazen!*

Abre-te, cerebro de ferro, deixa-me procurar por todos os escaninhos alguns restos que sobejaram das chronicas passadas; deixa-me, deixa-me esquadrihar minuciosamente; deixa-me ao menos ver se encontrarei pelo *soalho* algum bocado de *colão*, deixa-me, deixa-me ver se consigo qualquer coisa para dar fim á chronica, á triste chronica que foi feita em dia *azidá*

go, foi feita á segunda feira, deixa, deixa...

Ai...
Este ai é agora jubiloso.
Encontrado o fio da chronica que ficou algures, vou atal-o, vou proseguir, vou dar-lhe um nó,
Até que emfim...

Ai, que satisfação não me aquece o peito!

Já sintó força, estou inspirado, vou novamente, e a tempo ainda, cahir nas boas graças do leitor.

Até que emfim vou, já sem custo, levar a cruz ao calvario.

Quem é?—sou eu, filho; apaga a luz, são 11 horas e amanhã tens de ir acolá, aonde sabes.

Oh! que decepção!

Desculpa-me, leitor; sou filho familia e, como tal, tenho de cumprir a ordem da minha velhota.

Até quinta-feira mais chegada. Que decepção!

E eu que ia a terminar a coisa tão bem, tão bem...

Jayme.

Meus caros amigos.

Principio hoje as minhas chronicas que, provavelmente produzirão somno em vez de distrahir, mas a boa vontade fará milagres...

Vosso amigo,
J. Castro.

Porto, 4 de março de 1892

Gentilissimas leitoras, quão difficil é escrever uma chronica depois de ter gozado a agradabilissima companhia de v. ex.^{as} durante tres dias que passaram rapidos como o pensamento, em que nos divertimos com louco entusiasmo, em que brincamos infantilmente como aconteceu nos tres saudosos dias do passado carnaval.

Como poderei, amaveis leitoras, procurar novidades se em cada palavra d'um jornal, se em cada annuncio de esquina e até nos proprios livros escolares leio a palavra «Ovar», seguida de innumeroso sequito de palavras recordadoras dos magnificos tres dias que ali passei?

Não obstante isso, minhas senhoras, invidarei todos os esforços para que possa dar-vos as noticias mais palpitantes que forem succedendo.

—Principiarei a minha chronica por dar a v. ex.^{as} curtos promenores sobre a grande catastrophe em que perderam 110 homens, que enluctou toda a familia piscatoria da Povoia e da Aforada e que deixou ao desamparo cento e tantas creanças!

—Continuam a vir, á praia, os cadaveres dos pobres pescadores.

—Diz-se que s. m. a rainha D. Maria Pia tencionava vir ao Porto em visita de caridade, ás pobres familias.

—O Douro continua com grande corrente; não obstante isso, já está restabelecido o serviço, de passagem entre o Porto e Villa Nova de Gaia, por meio de barcos.

—E', segundo dizem, no proximo domingo que se abre á exploração o elevador da calçada das Freiras em Villa Nova de Gaya, o que é um grande melhoramento para aquella villa e para a parte baixa d'esta cidade.

—Creio esta chronica já sufficiente-mente longa, para vos massar.

Sou, amaveis leitoras, um creado de v. ex.^{as}

Castro.

Correspondencias

Coimbra, 7.

A medonha e horrorosa catastrophe de 27 passado que enluto a classe piscatoria do norte causou aqui profundissima sensação.

O povo de Coimbra fiel aos seus principios de nobreza e de caridade, acaba de partilhar da immensa dôr d'essas centenas de familias a quem o mar levou a consternação e a miseria, procurando melhorar a sorte d'esses infelizes com o seu obulo.

Faço um parenthesis n'esta correspondencia, simplesmente para lembrar aos owarenses, que pela occasião do grande incendio na praia do Furadou-

ro a classe piscatoria de Mattosinhos (se a memoria me não falha) coope-rou honrosamente a minorar as circumstancias precarias dos seus collegas d'ahi.

Creio que até ao momento em que escrevo esta correspondencia, ainda Ovar não adheriu ao movimento caritativo que se levanta por todo Portugal.

Lamento profundamente que os honrados e laboriosos habitantes d'essa villa, ainda não retribuisssem a esmola d'aquelles que hoje necessitam; não é só um dever de cortezia mas tambem um principio religioso.

Todavia faço justiça aos bons sentimentos do povo d'Ovar; não creio e acho mesmo impossivel que sendo tão humanitario deixe no esquecimento tantas familias que morrem de fome.

Por isso espero que os meus patri- cios auxiliarão a nobre campanha de caridade em favor das victimas.

A academia reuniu-se no dia 4 e 5 em assembleia geral a fim de delibera- rar o melhor meio de socorrer os des- graçados de 27. N'estas duas reuniões foram approvadas por aclamação as propostas do sr. Abel de Andrade no sentido de se abrir uma subscripção pelos cursos, de se fazer um bazar e um sarau.

Consta que este se realizará no sab- bado tomando parte varios estudantes e notabilidades.

A associação dos Bombeiros Volun- tarios sahiu hontem em bando preca- torio, percorrendo varias ruas, sendo coadjuvada por diversas associações d'esta cidade, menos pela academia.

Petiz.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de seis mezes, citando Antonio Rodrigues da Graça Pombo, solteiro, marceneiro, da rua do Bajunco, d'esta villa, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes por processo de querella que lhe move o Ministerio Publico, pelo crime de fogo voluntariamente posto na noute de 27 para 28 de julho de 1881, na casa da habitação de Antonio d'Oliveira Dias, da rua Nova, d'esta villa, para comparecer n'este juizo, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido prazo, ou julgado á revelia sem nenhuma outra citação, e podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 25 de fevereiro de 1892.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

(5)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO juizo commercial da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão respectivo, corre seus termos uma acção commercial, em que é auctor Manuel Francisco Rodrigues, solteiro, proprietario, do lugar de Mattozinhos, freguezia de Esmoris e réu Manuel Joaquim Alves Fructuoso, casado, tanoeiro, do lugar do Covello, freguezia de Cortegaça; na qual o auctor pede ao réu a quantia de reis 100\$000, que este lhe deve por uma letra commercial com data de cinco de fevereiro de 1891, pagavel a doze mezes da data. Porisso, pelo presente, é citado aquelle réu Manuel Joaquim Alves Fructuoso, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, decorridos que sejam 20 dias, que se começarão a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir installar a mesma acção e assignar termo de confissão ou negação de sua firma, sob pena de se haver por confessada a referida acção.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas-feiras e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã no tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 4 de março de 1892.

Verifiquei,

O Presidente do Tribunal do Commercio,

Salgado e Carneiro,

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

(6)

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 6 mezes chamando Manuel Anastacio, barqueiro, do lugar do Solgo, freguezia de Pecegueiro, julgado de Sever do Vouga, mas ausente em parte incerta, pronunciado ha

mais de seis mezes, no processo de querella que lhe move o Ministerio Publico, pelo crime de roubo praticado n'uma barraca que estava collocada ao lado da estrada municipal d'esta Villa do Carregal, na noute de 7 para 8 de março de 1870, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido prazo, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, e podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 25 de Fevereiro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

(7)

ANNUNCIOS

ADVOGADO

José Maria de Souza Azevedo, abriu banca de advogado na sua casa da rua dos Lavradores, onde pode ser procurado todos os dias das 8 da manhã ás 3 da tarde.

O BARATEIRO

Loja de Fazendas

de Arnaldo Augusto da Silva Moura

PRAÇA—OVAR

FAZ publico a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, que tem no seu acreditado estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, taes como: flanelas d'algodão, setinetas, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephyres, lenços de varias qualidades, chales pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotillos, cheviotes, casimiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, camisolas de malha, lã e algodão, tanto para homem, como para senhora; botões de fantasia, pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel aqui mencionar.

Outro sim faz publico de que no seu referido estabelecimento vende fatos feitos tanto para homem, como para creança, de varias qualidades; bem como se encarrega de qualquer peça de obra que se lhe encomende.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Molestias de pelle

Pomada Styracina, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, darts, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço 600 reis cada caixa.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas, e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou notas (em carta registada) a M. P. Monteiro, rua Monte Olivete, 16—Lisboa.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

VIDA DE SANTOS

APPROVADA PELOS ILLUSTRES PRELADOS

D. Americo, Cardeal, Bispo do Porto

E

D. Antonio, Arcebispo de Braga

PUBLICAÇÃO ILLUSTRADA

AOS VOLUMES, BIMENSALMENTE

CADA VOLUME 300 RÉIS

E' uma bibliotheca interessantissima pela correccão
do estylo em que é escripta
e pela elevação do assumpto que trata.

VEJA-SE O RESPECTIVO PROSPECTO

LOPES & C.^A EDITORES PORTO

Rua do Almada, 123